

# Vitória e as empresas de base tecnológica

Paulo Hartung

Amanhã, a Prefeitura de Vitória realizará, às 17 horas, no auditório da Fines, mais um evento para reafirmar o seu compromisso com o desenvolvimento, na cidade, de um segmento empresarial que tenha como base atividades intensivas em tecnologia. Será assinado com a Tec-Vitória – Incubadora de Empresas mais um convênio, pelo qual serão disponibilizados R\$ 33.000,00, oriundos do Fundo de Apoio às Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (Facitec).



Vale lembrar que no dia 15 de julho, a Prefeitura, por meio do Facitec, iniciou o repasse de R\$ 440.871,00 para a viabilização de 18 projetos de pesquisa e 21 bolsas de estudo para mestrado.

Na oportunidade faremos uma palestra para empresários e potenciais empresários sobre o Sistema de Apoio à Ciência e Tecnologia da cidade de Vitória. A PMV convidou ainda dois outros palestrantes com o objetivo de trazer aos participantes do evento informações sobre a conjuntura econômica nacional, particularmente na sua dimensão tecnológica e do financiamento do desenvolvimento.

Estarão presentes o empresário Guilherme Emrich, presidente da Biobrás, empresa mineira de alta tecnologia, única produtora de albumina da América Latina, e o gerente da área tecnológica do BNDESPAR, José Carlos Aranha. Os palestrantes abordarão os seguintes temas: abertura comercial, desenvolvimento tecnológico, competitividade da indústria e linhas de financiamento da área tecnológica.

A Prefeitura de Vitória, desde que criou o Sistema de Apoio à Ciência e Tecnologia, vem demonstrando que a cidade pretende especializar-se num certo tipo de atividades econômica, de natureza industrial ou de serviços, que seja intensiva em tecnologia.

Essa opção está ligada às próprias características físicas e econômicas do município. Por um lado, verifica-se que há pouca disponibilidade de áreas livres para implantação de empreendimentos de grande porte. A rigor pode-se afirmar que Vitória já não comporta empreendimentos que demandem grandes extensões territoriais, pois apenas 11% do seu território ainda não se encontra ocupado com edificações e boa parte dessa área já está em estágio adiantado de legalização do parcelamento.

Por outro lado, Vitória abriga em seu território as mais importantes instituições de ensino de 2º grau, profissionalizante e superior e de pesquisa científica do nosso Estado.

**'Vitória desenvolverá projetos com vistas a se tornar pólo de serviços especializados e de alta tecnologia'**

Bata citar a Ufes, ETFES, Senac e Senai. Soma-se a isto o fato de que 30% da População Economicamente Ativa do município tem nível superior, o que o diferencia dos demais municípios, onde esse percentual é significativamente menor.

É relevante ainda o fato de que Vitória, nos últimos anos, atingiu níveis elevados de qualidade de vida a partir de um esforço integrado do poder público municipal e das comunidades organizadas do município. Isso torna a cidade competitiva e a credencia a disputar empreendimentos intensivos em tecnologia que, em geral, exigem, além de pessoal qualificado, boa qualidade do meio ambiente e de vida da população.

Dessa forma, parece lícito que Vitória almeje tornar-se uma cidade caracterizada pela presença marcante da criação científica e do desenvolvimento tecnológico.

Essa vontade da cidade estará consagrada no seu Plano Estratégico – Vitória do Futuro, pois no cenário desejável, O Salto do Marlim-Azul, ficará estabelecido que Vitória desenvolverá ações e projetos com vistas tornar-se um pólo de serviços especializados e de alta tecnologia.

O apoio que a PMV vem dando à Incubadora de Empresas deve-se ao entendimento de que o desenvolvimento científico e tecnológico se realiza principalmente a partir do esforço de jovens talentosos formados em boas escolas técnicas de nível médio e de nível superior e em laboratórios de pesquisa de empresas que priorizem o desenvolvimento tecnológico. Assim, espera-se que estes talentos possam, com o apoio externo, do poder público e do meio empresarial, transformar-se em empreendedores capazes de gerar empresas produtivas, que encontrarão na Tec-Vitória a acolhida necessária aos seus primeiros anos de vida.

O pequeno número de empreendimentos surgidos neste primeiro ano de existência da Incubadora de Empresas não deve se constituir em fator de desestímulo aos seus dirigentes e aos órgãos que se associaram para sua formação. Se considerarmos o ambiente econômico ainda turbulento de nosso país e a insuficiente divulgação da existência da incubadora, parece natural que o surgimento de empreendedores não tenha sido a velocidade que todos esperavam.

Para finalizar, gostaria de convocar todos os parceiros da PMV na Tec-Vitória para a realização de um esforço ainda maior daquele que já vem sendo feito para estimular o surgimento de novos empreendedores e atraí-los para a Incubadora. As pessoas talentosas de nossa cidade gostaria de deixar uma palavra de estímulo e de confiança no futuro de Vitória e do nosso país.

Paulo Hartung é prefeito de Vitória